PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO CARDIOCEREBRAL EM TERAPIA INTENSIVA: CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Karise Fernandes dos Santos¹; Franciele Rezende Ferreira²; Ana Maria da Silveira Rodrigues³; Lucia Marinilza Beccaria⁴

¹Enfermeira da UTI Emergência da FUNFARME; ²Enfermeira Aprimorada em Terapia Intensiva da FUNFARME; ³Professora Mestre do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP; ⁴Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Especializada da FAMERP

Introdução: A parada cardíaca é um evento que ocorre com frequência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pois os pacientes apresentam instabilidade hemodinâmica. É uma situação de emergência que exige início imediato das manobras de reanimação a fim de restaurar a atividade cardíaca e cerebral, diminuindo as seqüelas e o sofrimento da vítima, necessitando de pessoal qualificado para o seu sucesso. **Objetivo:** Verificar o conhecimento teórico sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Reanimação Cardiocerebral (RCC) da equipe de enfermagem em terapia intensiva. **Método:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada com 112 profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) de quatro UTIs de um hospital de ensino, por meio de questionário estruturado dividido em duas partes envolvendo caracterização do sujeito e o conhecimento sobre PCR e RCC. A estatística foi descritiva e foi realizado teste de comparação múltipla de Dunn. **Resultados:** Verificou-se que mais de 60% dos profissionais não sabem detectar corretamente a PCR; cerca de 70% não sabem as condutas imediatas após a sua detecção; mais de 80% não sabem quais são os padrões de ritmos presentes em uma parada cardíaca; 90% não sabem a seqüência do suporte básico de vida (SBV); apenas 20% sabem a postura corporal correta para a realização da compressão torácica externa; mais de 60% não sabem a relação ventilação/compressão adequada; acima de 80% sabem posicionar as pás do desfibrilador, porém, mais de 50% não conhecem a carga elétrica a ser utilizada. Mais de 70% não sabem as drogas que podem ser administradas na cânula orotraqueal. Cerca de 20% sabem descrever corretamente o que deve conter no registro de enfermagem. **Conclusão:** Os profissionais da equipe de enfermagem das UTIs estudadas demonstraram conhecimento teórico sobre PCR e RCC insatisfatório, o que pode influenciar na assistência, sendo necessária uma atualização por meio de educação permanente.